

SUSTENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

FLORA COELHO JEROZOLIMSKI¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – florajero@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francisca.michelon@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Iniciei a atuar no projeto de pesquisa Sustentabilidade do Patrimônio Industrial na microrregião de Pelotas/RS em julho deste ano e me tornei bolsista de iniciação científica do mesmo projeto em setembro. Assim, o que apresento nesta comunicação são os resultados da primeira etapa do meu plano de trabalho. O projeto tem como tema o Patrimônio Industrial e o objeto de pesquisa são as extintas fábricas familiares de alimentos da antiga zona rural de Pelotas bem como o estudo de possíveis usos sustentáveis para esses espaços. Além disso, observa-se de que modo o Patrimônio Industrial também pode promover a sustentabilidade do território onde se encontram.

O conceito de patrimônio industrial é o que se encontra na Carta de Nizhny Tagil, escrita em 2003, durante a Assembleia Geral do TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial), nesta cidade russa. Igualmente, fundamenta o conceito Os Princípios de Dublin (ICOMOS e TICCIH, 2011), a Declaração de Taipei para o Patrimônio Industrial Asiático (2012), o Memorando de Cooperação entre ICOMOS e TICCIH (2014) e o mais recente, a Carta de Sevilha (2018) que afirma:

O patrimônio industrial é entendido como o conjunto de bens móveis, imóveis e sistemas de sociabilidade relacionados com a cultura do trabalho [...]. Esses bens devem ser entendidos como um todo composto pela paisagem em que estão integrados, pelas relações industriais que estão estruturadas, pela arquitetura que os caracteriza, pelas técnicas utilizadas em seus procedimentos, pelos arquivos gerados durante sua atividade e pelas práticas de caráter simbólico (SIMAL e CARLOS, 2019, p. 13).

No Brasil, a primeira fábrica a ser tombada foi a fábrica de ferro Patriótica, na cidade de Ouro Preto, tombada em 1938. No entanto, tal como observa Coelho (2021), alguns outros tombamentos foram feitos, mas a maioria se justificou como exemplares que referem a história da industrialização brasileira e não aquilo que hoje se tem como essencial desta tipologia: a memória da cultura do trabalho. A revisão narrativa que se apresenta esclarece algumas relações entre a consolidação do patrimônio industrial como um tema de investigação no meio acadêmico e a ampliação do conceito, aplicada à sua proteção.

2. METODOLOGIA

Entende-se por Revisão Narrativa "aquela que não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações" (UNESP, 2015, p.2).

Embora os critérios não tenham sido explícitos, as palavras chave que definem os conceitos básicos da pesquisa serviram como a orientação para esta pesquisa inicial. E para segurança das fontes, foi utilizada a plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT) onde foram localizados e analisados 105 trabalhos de interesse em temas que envolviam o patrimônio industrial, rural, fábricas, etc. Para organizar os dados e consolidar as informações foram utilizadas as plataformas Google Forms e Google Planilhas em conjunto, a partir do uso de um formulário com perguntas já pré-estabelecidas de modo a facilitar a digitação dos dados. Utilizando dos dados do formulário, uma planilha foi gerada contendo as informações obtidas, para uma visualização integral de toda a análise. Assim, dentre os artigos analisados, obtivemos as informações com as quais foram feitos gráficos e tabelas, que permitem uma visualização dos dados em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos objetivos foi verificar em quais instituições e, conseqüentemente, em quais estados se produziu, até o momento, uma maior discussão a respeito dos temas que dizem respeito ao Patrimônio Industrial. Dito isso, foram realizadas tabelas tendo como base os artigos analisados por sua localização geográfica e instituições com maior número de produções acerca do tema.

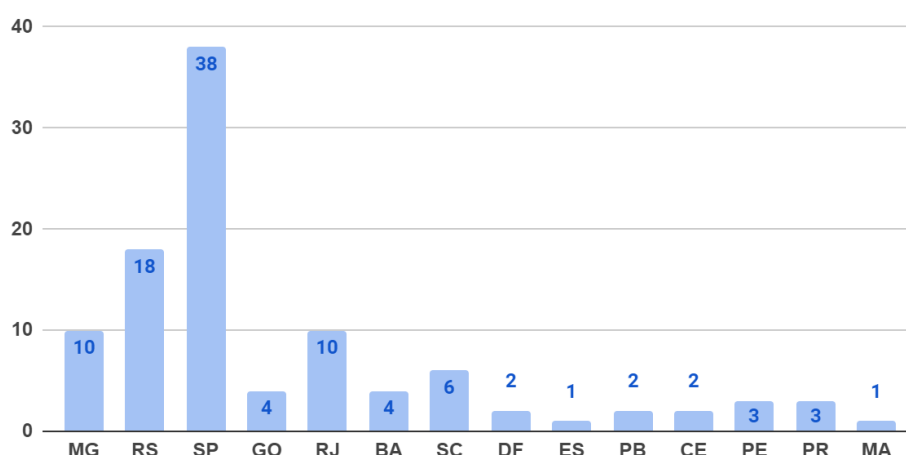


Figura 1: Gráfico dos Estados onde foram encontrados trabalhos acadêmicos com o tema Patrimônio Industrial.

A Figura 1 nos mostra um panorama dos Estados onde foram produzidas pesquisas sobre o tema de estudo e permite ver que o Estado de São Paulo apresenta o maior número de produções. Ressalta-se que é o Estado que mais se industrializou na história brasileira. O Rio Grande do Sul aparece em segundo lugar. Já a Figura 2 mostra as instituições com mais produções acadêmicas relacionadas ao tema pesquisado. A Universidade Federal de Pelotas aparece em

terceiro lugar, juntamente à Universidade Federal de Minas Gerais, o que pode estar relacionado à força de pesquisa na área do patrimônio cultural, nas duas.

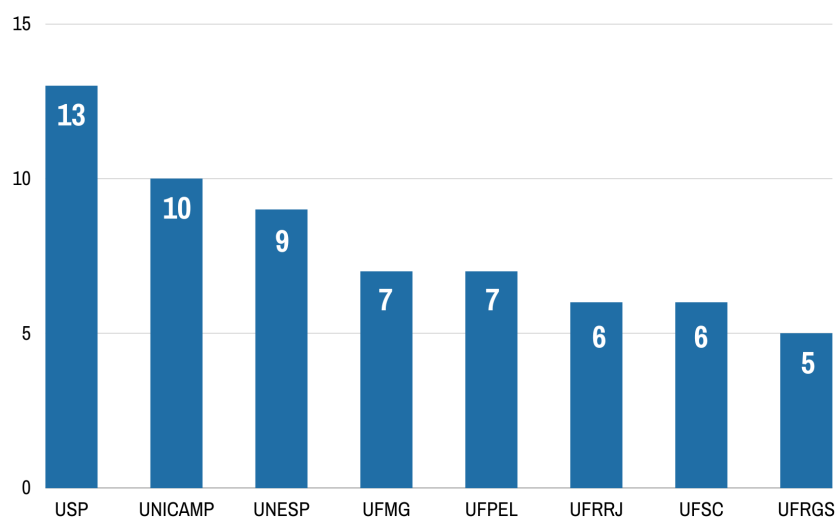


Figura 2: Gráfico das instituições com mais produções acadêmicas encontradas referente ao tema pesquisado.

A Figura 3 apresenta um gráfico que permite visualizar uma ordem cronológica na qual é possível notar os anos em que a produção acadêmica sobre o Patrimônio Industrial aumentou. Constata-se que existe crescimento dessa produção. Todavia, nota-se uma queda acentuada no ano de 2020, mas rapidamente retomada no ano seguinte, recuperando o patamar de 2018, quando aconteceram 12 produções acadêmicas voltadas ao tema.

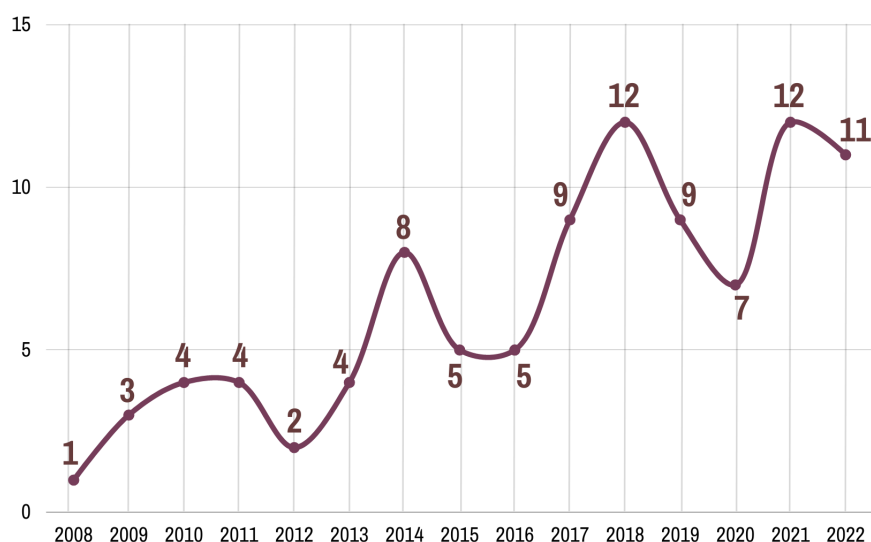


Figura 3: Datas dos anos de produções acadêmicas voltadas ao tema do Patrimônio Industrial.

Por se encontrar em fase inicial, os resultados e a discussão ainda podem ser ampliados e não respondem ao total de produções identificadas na BDTD,

que, a partir das palavras chave escolhidas, indicou um total de 253 publicações, entre teses e dissertações localizadas.

4. CONCLUSÕES

No Brasil, mas também no mundo, a maioria das fábricas que cessam a sua atividade acabam em abandono ou são rapidamente destruídas. Algumas logram receber um uso pelo qual conseguem evocar a densidade patrimonial do trabalho que abrigaram quando estavam ativas. No entanto, se a revitalização de um patrimônio industrial em área urbana já é pouca, na área rural é quase improvável que aconteça. A revisão realizada permitiu estabelecer um nexo entre a pesquisa sobre o patrimônio industrial e os sucessivos documentos de proteção que surgiram de 2003 ao presente, bem como observar a relação entre os espaços ociosos das fábricas extintas e os espaços de memória que nela se instituíram nos últimos tempos. A revisão também permitiu concluir que as primeiras instituições a produzirem trabalhos acadêmicos sobre esse tema localizam-se no estado de São Paulo, o estado que mais se industrializou no país. No entanto, os dados levantados indicam que o Rio Grande do Sul vem sediando um número cada vez maior de trabalhos que estudam o patrimônio industrial. E isto é um sinal do interesse no tema, mas também pode indicar que a questão da industrialização ou da cultura do trabalho, ou de ambas, passa a ter importância neste Estado. Mas, pode ser a expressão de que as instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul estão olhando com mais atenção para o tema, ou seja, vem sendo assunto que está cada vez mais sendo pesquisado. Por fim, não há como esquecer que o ano de 2020 ceifou muitas vidas e muitas outras expressões de vida, como a produção intelectual. E no âmbito dessa triste ocorrência, também se enfraqueceu a pesquisa sobre o patrimônio industrial. Mas, 2020 passou. E o Brasil está de volta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, J.P. **De fábrica para patrimônio: estudo comparativo da condição de remanescentes industriais no Rio Grande do Sul / Brasil**. 2021. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

ICOMOS. **Os Princípios de Dublin**. Documento adotado pela 17ª Assembleia Geral do ICOMOS, 28 nov. 2011. Acessado em 22 set. 2023. Online. Disponível em: <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2017/12/Princípios-de-Dublin.pdf>.

SIMAL J.S.; CARLOS M.S. (ed.). **Carta de Sevilla de patrimonio industrial 2018: los retos del siglo XXI**. Centro de Estudios Andaluces, Sevilla, 21 fev. 2019. Acessado em 22 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.centrodeestudiosandaluces.es/publicaciones/carta-de-sevilla-de-patrimonio-industrial-2018-los-retos-del-siglo-xxi>.

UNESP. **Tipos de revisão de literatura**. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos, Botucatu, 2015. Acessado em 22 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>.